

Ilustriíssimos e Excellentíssimos Srs. Redactores do Burlesco. — Diz Felix de la Catana, proprietario da velhice feminina, que acabando de sofrer o mais terrível golpe de lhe terem seduzido e roubado duas das suas mais estimadas velhinhas (a primeira de 104 annos, e a segunda não se dá conta da sua idade por falta de algarismos); e estando-lhe que as fossem depositar em casa d'uma tal Constança, que por sobrenome não perca, moradora ao Bairro Alto.

P. a V. Ex.ªs hajam por bem determinar aos seus distribuidores a apprehensão destas duas costanhas piladas para alívio de meu coração; por cuja graça espera

R. M.

Felix de la Catana.

Despacho. — Como requer.

Ordem. — Mandamos a qualquer dos nossos distribuidores, que apprehendam as duas meninas, de que trata o requerimento supra, e que sejam entregues ao Simplicio da Paixão, para que junto com os autos, e protocollo, sejam entregues ao mencionado Felix.

Lisboa 7 de Dezembro de 1850.

Os Redactores.

Scenas contemporaneas.



onhecemos dois meninos muito galantes, e de uma conducta exemplar. — Infelizmente dão-se tão mal, que parecem duas regateiras; um chama-se Josézinho, e o outro Antoninho.

Ha dias presenciamos o seguinte facto:

Indo nós pelo largo do Poço Novo, ia sahindo de sua casa o Josézinho, na occasião em que passava o mano Antonio; este apenas o viu (ia a pé) corre immediatamente para a porta, e lança-lhe as mãos ao gasganete, assim como um gato se deitaria ás guerlas de uma pescada. Agora, maroto, pagas tudo que me tens feito; lembras-te das injurias que contra mim tens publicado no teu Estandarte? Já te não lembras que se não fosse eu não não tinhas oculos, nem moravas no Poço Novo? Vou mandar-te prender pela granha, á trazeira do meu caleche cõr de maçã moscatel, e fazer-te calcar o macadame das ruas de Lisboa.

Josézinho (em tom de mofa). Então não prendestes!

Antoninho. — Ah tu exitas! Olha que te mando prender por dous comparsas do theatro de D. Maria.

Josézinho. — Pois não prendes-te! E eu amanhã chamo-te pé-leve no Estandarte.

Antoninho. — E eu chamo te Diogo Alves. Olha, meu Antoninho, é melhor deixarmos-nos disso. Bem sabes que todos nos conhecem, e que má cá, má lá, más fadas ha.

Antoninho. — Espera que eu já te arranjo. . . . (mette a mão na aligeira para tirar uma rolha, mas em seu logar achou uma caixa de fosforos, e quando ia a tapar-lhe a bóca, sentiu-se agarrado pelo Felix que vinha embrulhado n'um cobertor, de chinellos, e com um lenço amarrado na cabeça).

Felix. — Então que gritaria é esta aqui; vocês não tem vergonha?

Antonio e José. (ao mesmo tempo). Quem é essa Senhora; é alguma das tuas velhas?

Felix. — E' sim, senhor; e tanto que está tão assustada, que me vi na precisão de sair de casa para os fazer accommodar.

Antonio e José. — Isto é uma questão de irmãos: por consequencia ninguem d'isto se deve importar.

Felix. — Eu vou á tenda fazer as compras, por que as minhas velhas estão em jejum; e se á vinda não estiverem quietos, mando-os para Rilhafolles. (Retira-se, e entra na tenda do visinho). Os dous manos continuam a socar-se e descomporem-se, até que apparece um homem com uma porção de papeis debaixo do braço, atropellando o muito povo que se achava reunido, julgaram todos ser o Simplicio da Paixão; porém, era o commendatore de cadastros ajujado. Pára defronte da porta e diz: oh! que zanga! Jatintha ja sahiu! . . . Ora, que vocês, faça calma, faça frio, hão de estar a descompôr se; e no fim de tanta lide, chamando um ao outro ladrão! Não vêem como eu sempre na frescata, ando alegre e brincalhão, faço tudo quanto quero, nunca perco occasião?

Os dous manos saltam á gebada ao Cadastre, rasgam-lhe a casaca, tiram-lhe os cadastros, descalçam-lhe as botas, e passados alguns instantes acham-se engalfinhados e todos tres esfarrapados, ladravam como cães de fila. Neste tempo passa o caleche, levando dentro o Zé Militão. Chega o Felix que vinha da tenda com um molho de carqueija, um bacalhão, uma garrafa, e meio arratel de figos, e do outro lado o Marcos, dizendo-lhe: oh! ainda bem que chegaste! estava suspirando por uma lasca de bacalhão para fazer bico, para ir matar o bicho, e vendo a garrafa, diz: então tambem traz vinho? ainda melhor!

Felix. — E' vinagre!

Marcos. — Maldito tu sejas, que compras tal bebida!

Felix. — Isto não é para bebidas, é para comidas!

Marcos. — Pois eu, vinagre, só compro o de sete ladrões.

Felix. — Se fosse de dois, tinhas aqui os manos Antonio e José.

Marcos. — Em fim, não te esqueça a tal lasca; e vamos beber, que quem paga é a bolsa.

Felix. — Oh, diabo! e as esmollas?

Marcos. — Isto mesmo é uma esmolla, por que a caridade bem ordenada principia pela pessoa, e vocês accommodem-se: venham d'ahi, façam as pazes, e vamos beber.

Antonio. — E o Estandarte?

José. — E a Lei?

Marcos. — O Burlesco os conciliará.

Todos. — Viva a pandiga e o Burlesco! Retiraram-se não sabemos para onde. Eram 5 horas da tarde; e nós fomos jantar, e á sobrezeza fizemos este artigo.

Que é isto, senhores, na India?! E' tudo consternação! Esperem, não tenham pressa; Já lá vai Lopes Limão.

Tudo lhe será sujeito, Em governo paternal; Elle na India, cá nos ficam Cadastrones e Cabral.

Achará talvez por lá Outra rainha de Sunda A quem tribute primores A quem por ainôr confunda.

De todos aborrecido Sempre e sempre, por seu fado, Hade ser por esta vez. Q Limão muito estimado.



Espera-se com impaciencia a chegada de um bispo, ou o quer que seja, que vem da nova Caledonia, pela nova Australia; e na altura de Bucellas deve demorar-se alguns dias para fazer agoada, e concertos do navio. Sabe-se com certeza que está convidado para vir a Lisboa crismar o Marcos Preto, que ha muitos annos não pôde tolerar semelhante appellido, e que tenciona, deseja, e espera substitui-lo pelo de Marcos Roxo. Mais algumas personagens a exemplo desta rochissima, avinhada, alambazada, e nunca enovagrada creatura, estão resolvidas a seguir seu tão louvavel exemplo.

O Antonio de tomar deseja ser Antonio d'Azambuja.

O Zé dos conegos, Zé d'addica.

O Cadastrone, Antonio de Parmezoni.

O Recta, Verdial de Coimbra, etc etc.

As mais notabilidades que pretenderem crismar-se (desta fórma) queiram deixar os seus nomes e moradas em casa do Trapeiro Mór, á praia de Santos; junto a ponte da Lama.



O Luisinho já apparece em scena com os seus quarenta mil homens — e se forem precisos mais, mais apromptará, — Nas cousas de Deus quanto mais melhor. A Russia — Prussia e

Allemonha necessitam d'auxilio.

R

eservámos dos nossos affazeres um momento para irmos á feira da ladra, onde além de vêrmos uma aluvião d'empregados publicos, comprando botas velhas, quizenas, albernós, calças, etc., observámos um grande fervoroso, e immenso povo apinhado, causado pela fuga de um garoto, que tinha bifado um lenço: foi apanhado, e muito bem apanhado, como merecia; porém que reis saber por que elle foi preso e castigado? Foi por ter roubado um lenço que valeria meio tostão, por que se fossem alguns contos de réis, mesmo a titulo d'algun emprestimo, dava-se-lhe excellencia, andava de caleche, e fazia-se-lhe cortezias.

PERGUNTAS.

1.ª Porque rasão póde o cidadão ser citado perante o juiz de paz para pagar uma divida de pão (por exemplo) ao padeiro?

2.ª Porque motivo é o cidadão citado, e faz-se-lhe uma penhora pela quantia de 2\$400 réis (por exemplo) para pagamento de uma decima, e fica sem cama, nem cadeiras? etc.

3.ª Porque razão se não hão de arrastar pelas ruas os individuos que devem treze e mais mezes, e andam (faça calma ou faça frio) passeando impunes e com todo o descaramento diante de nós?

Responsavel = Manoel de Jesus Coelho. Typografia de Manoel de Jesus Coelho. — R. do Poço dos Negros n. 54.

